

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que não foi na tragédia. Então, é até irrelevante essa informação aqui. Porque, se tinha uma irregularidade no dia 12/8, e foi solucionado no dia 20/9, e o acidente foi em 8 de fevereiro de 2019, não faz a menor diferença. Então, por isso é que eu deferi...

A SRA. - Não, é que não faz diferença... Ele disse o seguinte: que ele fiscalizou da porta para fora, e que não da porta para dentro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas a função da empresa...

A SRA. - Sim, era essa a minha segunda pergunta, se poderia voltar, esse gerador poderia continuar funcionando sem que eles tivessem conhecimento, porque não havia uma fiscalização da porta para dentro. É essa a minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, entendo. Só que, mais uma vez, não cabe à Light essa resposta, porque a Light é do portão para fora. O que ela precisa ser avisada é se existe alguma modificação para poder receber a carga. Não é isso?

O SR. RAFAEL TORRES - Perfeitamente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, foi dito que não teve essa notificação. A Light notificou o Flamengo, e o Flamengo corrigiu isso no dia 20/9.

O SR. RAFAEL TORRES - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...de 2018.

O SR. RAFAEL TORRES - Em tese, pode até ter tido alguma transgressão da porta para dentro...

A SRA. - Era isso o que eu queria saber.

O SR. RAFAEL TORRES - ...que não compete, não compete à concessionária.

A SRA. - Eu sei que não compete. Eu queria saber se eles saberiam, ou não. Era essa a pergunta.

O SR. RAFAEL TORRES - E, no que diz respeito especificamente ao termo "gato", "gato", popularmente, é aquela ligação clandestina com furto de energia, que não é o caso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que não é o que ocorria, correto?

O SR. RAFAEL TORRES - Correto. Definitivamente não era o caso.

A SRA. - Ok, está explicado. A minha segunda pergunta é que, na semana passada, o Sr. Belotti informou aqui que eles tiveram a informação da Light que naquele dia tiveram picos de energia. Eu queria saber dele quem passou essa informação para ele ter trazido essa informação para a CPI.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu vou deferir a pergunta da senhora, porque realmente a gente teve a informação, inclusive também temos a informação do pedido do Flamengo questionando a Light. Então, vou passar para o Flamengo só para poder acrescentar. Por favor.

O SR. - Boa tarde a todos. Só o fato de o Flamengo ter que instalar lá um gerador, já fica claro, não foi na minha gestão, mas já fica claro que ele precisava de mais confiabilidade no fornecimento de energia elétrica. Se assim não fosse, não instalaria. Porque um gerador é caro, demanda diesel, tem manutenção, etc.

O SR. RODRIGO AMORIM - Mas, muitas vezes, serve para economizar também a fatura.

O SR. - Dependendo, sim. Mas não a diesel, a diesel, não. E no caso do Flamengo era diesel.

O SR. RODRIGO AMORIM - O que é legítimo.

O SR. - No dia do acidente, e aí foi o motivo que nós fizemos dois e-mails para a Light, não foi só um, nós fizemos um, não obtivemos resposta, fizemos outro, e isso eu posso disponibilizar para quem quiser. E nós só paramos de perguntar quando nós soubemos, através do nosso advogado, que a Polícia Civil tinha feito pergunta semelhante. Então, achando que, como autoridade superior já estava perguntando, não cabia mais a gente perguntar. Até hoje não tivemos a resposta. E o que nos motivou a pedir, mandar esse e-mail para a Light? Foram os diversos relatos de picos de energia imediatamente antes da tragédia. E não estou falando de um, dois. O CT estava cheio de gente, tinha muita gente no CT que relatou isso. Tem os vizinhos em volta que relataram isso; tem uma estação de TV na região, que eu não me lembro de qual, que relatou isso. E só um dado a mais: falta regularmente energia no CT, regularmente. Essa semana, uma ou duas vezes já caiu; semana passada mais de cinco. Na apresentação de um dos nossos jogadores recentemente. E isso pode ser verificado nas transmissões. Faltou energia no meio, no meio.

O SR. RODRIGO AMORIM - O fornecimento de energia naquela região é de péssima qualidade, cá entre nós.

O SR. - Quando eu vi, eu vi a árvore caída em cima da linha de distribuição da Light - eu vi - no dia da tragédia. Ninguém me contou, isso não foi relato, isso eu vi. Quanto à falta de energia nesse dia, se isso foi fator preponderante, ou não, no acidente, eu não posso garantir. Agora, que faltou energia várias vezes, a partir do dia 6, os relatos que nós temos é que sim, faltou. Não foi uma, nem duas, nem três. Foram várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente precisa, porque essa constatação, se é que venha a ser feita, que houve picos, é muito importante porque a gente sabe que pico de energia causa problemas nos eletrodomésticos. Porém, a gente precisa de fatos, ou materiais ou testemunhais. Então, a gente precisa que essas pessoas que de fato testemunharam isso venham e se coloquem à disposição para falar: "Olha, eu presenciei tal situação." Porque isso é de suma importância. A Light alega, diante dos seus acompanhamentos técnicos, que não houve nenhum incidente com relação, apesar de naquele dia ter tido uma tempestade, se eu não me engano, no Rio de Janeiro, e sabemos que as vias naquela região são vivas aéreas. Em vias aéreas é normal, em uma tempestade, ter queda de energia e tudo o mais. Então, é importante a gente conseguir essas provas testemunhais porque de fato a gente precisa chegar como acontece esse incidente no ar-condicionado. E, se me permitem, eu vou passar a palavra para o técnico de... Pois não.

O SR. - Nos depoimentos que foram dados à Polícia Civil, tem mais de um depoimento que relata isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vou passar para o técnico de refrigeração, Sr. Edson. Sr. Edson, boa tarde. Era o senhor que cuidava da manutenção dos ar-condicionados? O senhor cuidava da manutenção dos ar-condicionado do Flamengo. Como é que eram essas manutenções? Nós temos a informação que dias anteriores teve outro ar-condicionado que teve problema, que chegou a sair fumaça. Depois foi feita uma revisão geral, não foi feita? Como se sucedeu ali o trabalho do senhor?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Boa tarde a todos, aos dirigentes, aos pais. Como aqui foi falado, eu também tenho filho da idade de vocês, e é uma dor. A gente não consegue imaginar. Agora, vou tentar responder ao senhor dentro da minha simplicidade. Eu trabalho no Clube de Regatas do Flamengo prestando serviços há mais de 27 anos ininterruptos. Durante esses 27 anos eu construí a minha família em cima desse trabalho, em cima de me esforçar para fazer sempre o melhor possível dentro das limitações humanas, mas fazer com amor à instituição, com amor às pessoas que ali trabalham, e durante esses 27 anos e dois, três meses, talvez, nunca tivemos problema nenhum, com nenhum equipamento eletrônico, que seja de relevância... Claro, se dá um defeito, troca dessa forma, mas nada que fosse nem um milésimo proporcional ao que houve lá. A nossa manutenção segue de acordo com o contrato que a gente na época tinha em vigor com o Clube do Flamengo. A manutenção é feita... Tem alguns tipos de manutenções, né? A manutenção tem alguns nomes diferentes, a manutenção preventiva, que você faz a visita, limpa filtro, máscara, vê como está o comportamento do ar-condicionado, checka até com as pessoas se apresentou alguma dificuldade, se está gelando bem, se não está; além de, claro, se tiver algum problema, eles relatam a nós, relatam à direção, o seu gerente, ou à pessoa responsável, eles relatam a nós, ou até pessoalmente por telefone. Posso continuar?

O SR. - Pois não. Pois não. Desculpa.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Das partes aparentes, filtro, máscara, espuma e outras possíveis anomalias visuais. Tem a manutenção corretiva, que você, a pedido ou através da manutenção, você vê se precisa tirar o aparelho, levar para oficina para desmontar,

para lavar com produto adequado, segundo as normas, e fazer a manutenção conservativa. Se tiver um defeito, você vai lá e soluciona o problema, ou troca o que for necessário, ou condena o aparelho, dentro do que for.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sr. Edson, só para a gente poder seguir, porque a gente já está muito tempo aqui. Como é que se deu o tema da manutenção desse ar-condicionado propriamente dito, que veio a ter o problema, e anteriormente teve outro. Como foi feito do primeiro a esse segundo? Teve um ciclo de manutenção? Como foi feito?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Tá. Um pouquinho antes de acabarem as férias, a menina responsável lá, eu não saberia dizer o nome dela, procurei aqui no celular, mas está sem a internet, mas eu poderia... Está no meu depoimento junto ao delegado, o nome dela. Ela disse: "Seu Edson, os meninos... está para acabarem as férias, vem dar uma revisada, tirar a poeira." Normal, manutenção preventiva. Fomos lá no início... foi em janeiro?

O SR. - Fevereiro.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Fevereiro, no início do mês para fazer a manutenção não só lá no contêiner, não só lá nesse alojamento, mas fazer uma revisão no refeitório, fazer a revisão para preparar ali tudo bonitinho, ficar isento das poeiras lá; na antiga casa também que tinham lá alguns aparelhos, dormitório também. Fizemos tudo dentro de uma normalidade, até dentro da contratual, e fizemos no local essa manutenção, que não é a retirada do aparelho, é limpeza de partes aparentes. E, conforme a gente ainda tinha lá uns cinco dias antes de iniciar as atividades do CT, com a volta dos meninos de férias, eu falei para mim: "Vou levar o meu carro, carro de passeio, vou tirar dois ares-condicionados e vou levar para fazer manutenção, revisão lá, ficar mais limpo, mais bonitinho." Desculpa a espontaneidade, as frases bonitinhas, essa coisa, tá? E entregamos, dois, três dias depois. Foi o tempo de vim para a Gávea, fazer lá na oficina que tem lá com toda a assistência que é necessária. E retornamos para colocar lá o ar-condicionado. E viemos embora. E deixei lá tudo funcionando. Está aqui uma coisa que a gente citou, mas não é... é que as vezes a gente chega lá, tá lá, aí, está demorando, aí a gente almoça lá, nunca tivemos problema. Se tiver um lanche, a gente lancha também. O ar está ligado, a gente sempre teve um bom relacionamento com todos os funcionários ali dentro do vaivém. Se eu não precisar a data, não me tenha como... Acho que dois dias depois me ligo, acho que foi depois da chuva. A gente entregou o ar-condicionado, beleza. Passou lá dois dias, acho que, depois da chuva, a menina me ligou dizendo que tinha tido um problema em um dos ares-condicionados. Até o momento ela não tinha citado qual foi, tinha tido um problema no ar-condicionado, que é essa... Eu vi lá, eu ouvi dizer, através dela, que tinha visto uma fiação, alguém do lado de fora tinha visto uma fiação no interior do ar-condicionado. E que eles tinham tirado o ar-condicionado, desligou lá as chaves, botou o ar-condicionado lá numa mesa, num lugar fora do contêiner. Eu, chegando lá, tirei o ar da caixa, da gaveta. Quando se tira esse modelo de ar-condicionado, ele vem todo fechado. Puxei de dentro da gaveta e constatei o que tinha saído essa fiação, que é: na parte do ventilador do ar-condicionado existem conexões, existe capacitor, existe o comando, igual a um ar-condicionado comum de casa, não é de controle remoto, vai lá, o botãozinho e tal. Internamente o cliente, a pessoa de casa não sabe, mas a gente vê lá, e existem conexões dentro dele, que até no meu depoimento, isso está nos autos com o Delegado. Eu não sei se...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente precisa evoluir. Quando o senhor tirou, o que o senhor encontrou de anomalia para ser o causador daquele incidente?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Encontrei nessa conexão que vem de fábrica, que até no depoimento, não sei se fui eu, se foi a advogada, ou o delegado, a gente procurando a melhor palavra, aquilo é um facilitador para ter acesso ao ventilador. Você pode tirar o ventilador sem precisar desmontar totalmente o ar-condicionado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tá. Mas, aí, o que o senhor encontrou de anomalia?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Eu encontrei, nessa conexão havia... Justamente a fiação saiu dali, uma ou sobrecarga, ou alguma coisa que você... É que eu não trouxe aqui, mas eu poderia trazer até uma peça, procurar, é como se fosse uma tomada. Você pluga uma na outra, não tem como ter assim um mau contato porque ela tem travas. Só colocar. Ah, colocou e não ligou, não plugou, não vai funcionar o ar porque não vai dar corrente, não vai conseguir dar corrente para o ventilador. Então, você pluga, ela tem os seus encaixezinhos e funciona na sua totalidade, e são internos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Aí o senhor detectou que nesse conector?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Nesse lugar, foi nessa, foi isso que foi o motivo de eles terem me ligado para ir lá. O que foi que eu fiz? Consertei. Eu cortei a conexão fora, que ela era só um facilitador, é só um ajudador para ter acesso, fiz a emenda.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Fez uma ligação direta.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Que aquilo ali não é nada de defesa,

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, tudo bem.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Isso, fiz a ligação lá. No termo técnico, você... são lá quatro fios na conexão, e isso sempre fiz, e posso lhe mostrar mais um ou dois ares lá do CT, você faz a conexão individual, cor com cor, que é para nem ter erro, você faz a conexão, isola e não há como você juntar tudo e passar a fita e pronto. Você isola eles, e deixa eles como estava lá no conector, afastado um cabo do outro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E depois desse incidente desse ar-condicionado, que foi um ar-condicionado diferente do que aconteceu o problema.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - A mesma qualidade de ar, a mesma marca.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Bem, mas vamos lá. Aconteceu esse incidente, o senhor fez a correção normal ali...

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Normal, não foi incidente de fogo, não foi incidente de nada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tudo bem, mas a minha pergunta é que depois disso o senhor chegou a fazer uma revisão em todos os outros que estavam lá, ou só corrigiu esse e pronto?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Não. Até no nosso depoimento, inclusive numa nota que eu vi pela internet do Flamengo, e na nota também que eu vi, claro, a gente lê os outros autos, os outros depoimentos, da própria menina, constatando que a gente foi feito. Inclusive, o monitor também do dia lá da manhã, comigo. Não sei se o monitor da noite é o mesmo. Que a gente reviu aquele ali, consertamos, tiramos o ar que estava no local, repomos para o seu local, e esse consertado a gente colocou no local. Nós religamos todos os aparelhos, os seis do container.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Foi feita revisão nos outros?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Fomos na casa, aonde colocamos o ar, ligamos todos novamente. Se eu falar agora que eu fui no refeitório, é porque o refeitório estava ...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, tudo bem, Sr. Edson,

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - E ficamos lá para mais de três horas, entre conserto, entre ligar, entre fazer o lanche...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tudo bem, mas, chegou a fazer revisão nos outros, inclusive naquele que veio a ser o ponto principal do incêndio?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Todos os ar-condicionados já tinham sido com a manutenção preventiva feita alguns dias antes, que era para funcionamento e limpeza. Então, a gente, a medida que vai botando a máscara, botando filtro, a gente liga eles e vai para o outro, vai ficando ligado. E, após o meu retorno lá para esse conserto lá desse conector, nós deixamos todos eles ligados novamente. A menina, ela não ficou acompanhando, mas provavelmente se interagiu com o monitor, e o laudo também, a nota do Flamengo

nos dias depois confirmando, através lá dos testemunhos do pessoal, de que nós religamos os ar-condicionados, constatamos a sua normalidade e o princípio do que houve no primeiro é independente de falta de luz, falta de... é um defeito que se dá, elétrico.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu entendi, Sr. Edson, mais ou menos. O Deputado Rodrigo Amorim, o senhor quer fazer alguma pergunta para o Sr. Edson? Sr. Edson, com todo o respeito, eu entendi, mas a gente está muito redundante nessa história. Eu já entendi que o senhor recebeu o comunicado de um incidente de um, foi lá, fez o reparo, e o outro o senhor não tinha a menor ciência do que poderia acontecer. Não é isso?

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - A gente fez a manutenção normal.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Estava com a manutenção em dia.

O SR. EDSON COLMAN DA SILVA - Foi feita manutenção naquela semana anterior a volta dos meninos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Está bom. Agradeço o depoimento do senhor.

Do Flamengo, alguém quer fazer para a Presidência alguma pergunta que seja encaminhada para a Light? (Pausa) Não?

O SR. BRUNO - Sr. Presidente, eu só gostaria de fazer chegar às suas mãos o documento que a defesa do Sr. Edson trouxe, que diz respeito ao manual de instrução do ar-condicionado. Há um parecer técnico de engenharia que foi elaborado a pedido da defesa, e, também, o instrumento contratual entre o Clube de Regatas do Flamengo e a NHJ, o que a defesa entende que vai demonstrar efetivamente qual foi a causa do incidente, do trágico incidente, e que todos nós lamentamos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. BRUNO - E fica muito claro que no momento em que você tem uma recomendação do fabricante, da Consul, para que seja instalado um disjuntor, que é um instrumento de segurança, de dez Ampères e a NHJ coloca um de 20. Então, no momento em que essa luz, e existe no inquérito policial registra funcionários do Flamengo que chegaram antes e que falaram que a luz caiu, entrou o gerador e depois a luz volta, e que depois são ouvidos gritos, muito provavelmente essa luz volta e ela volta com uma carga muito maior. No momento em que você não tem esse instrumento de segurança, que é o disjuntor, instalado de forma correta, esse superaquecimento pode gerar esse incêndio.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não tinha disjuntor?

O SR. BRUNO - Tinha o disjuntor, mas o disjuntor era um de 20 Ampères, e a recomendação do fabricante era o disjuntor de dez Ampères.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas o de 20, teoricamente, não é maior do que o de dez?

O SR. BRUNO - Mas é justamente o contrário. Esse é o erro comum, que todo mundo acha, que o de 20 Ampères vai ajudar. Muito pelo contrário, um ar-condicionado desses, ele tem uma voltagem de seis, se você coloca um disjuntor de dez, ele não dobra sequer a sua capacidade, e, com isso, o instrumento de segurança é acionado e ele desarma, e não tem o superaquecimento por incêndio. Quando você instala um de 20, você superaquece esse equipamento em mais de três vezes, e aí você tem efetivamente o fogo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E esse, o NHJ que botaria?

O SR. BRUNO - Segundo o contrato, sim.

Então, só para fazer chegar às mãos de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Está ok. Obrigado.

O SR. BRUNO - Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. BRUNO - Perguntas para a Light eu não tenho não, mas tenho uma solicitação. Que, se possível, responda os nossos e-mails, que nós fizemos na época da...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor tem cópia dos e-mails?

O SR. BRUNO - Posso mandar para essa Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Porque aí a gente encaminha para a Light, e a Light pode apurar internamente o porquê de não ter respondido.

Vamos passar para a NHJ para a gente entender.

Os senhores querem fazer mais algum comentário à Light? Por favor, estão dispensados. Obrigado.

Dispensar também o Sr. Fred Luz. Acho que não tem mais nada a apresentar. Agradecer a participação. Vou pedir, só, por favor, ao Dr. Alexandre Wrobel, só mais um pouquinho só para a gente depois entrar no tema das famílias, caso queiram fazer algum questionamento. Também a Sra. Sandra, agradecer pela presença. E, depois, a gente vai falar com o Sr. Serafim, auditor fiscal do trabalho, mas, vai ser bem breve.

Bom, passar para a NHJ.

Prosseguindo aqui com a NHJ, a primeira pergunta que eu faço, é como é que se deu esse contrato junto com o Flamengo; se existia ciência que esse container seria utilizado para dormitório; e se também tinha consciência que esse container detinha produtos inflamáveis.

Liberar também o Sr. Edson. Obrigado, Sr. Edson.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Sr. Presidente, boa tarde. Nós tínhamos conhecimento de que o uso do container alugado para o alojamento era para dormitório, isso tinha sido notificado pelo time de engenheiros do Centro de Treinamento do Flamengo, que sempre foi a equipe que nos procurava para poder fazer a locação dos contêineres.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E a senhora acredita que os contêineres que a NHJ alugou estavam preparados para alojamento?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Perdoe-me, mas eu não entendi a sua pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Os contêineres que foram alugados, a senhora disse que a NHJ tinha ciência que seriam utilizados para dormitório.

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A senhora acredita que esses contêineres, que são de propriedade da NHJ, são apropriados para dormitórios?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - O uso do container é sempre dado pelo locador. A empresa que está nos alugando o container, a gente faz a solicitação conforme a demanda. Então, se chega para a gente a demanda de 100 m² para abrigar um escritório, um dormitório, a preocupação pela adaptação do uso tem que ser do locador. Eu sou apenas uma... locatário, me perdoe. Nós somos uma empresa de locação de equipamentos. O uso a que se destina, o uso final a que se destina, é sempre de responsabilidade do locatário.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas a senhora, como proprietária do equipamento, conseguiria saber se esse equipamento é próprio para o uso que o locatário vai fazer dele, ou não. Até porque, como tinha ciência do dormitório, a senhora saberia o seguinte: esse equipamento meu pode ser dormitório porque ele atende a normativa, ou ele não atende. Então, a pergunta é, a NHJ tinha ciência que esse equipamento que foi alugado por vocês poderia ter algum risco e materiais inflamáveis?

A SRA. CLÁUDIA RODRIGUES - Não, nós não tínhamos ciência de que tinha materiais inflamáveis dentro dele. Mas nós tínhamos ciência do uso do container para dormitório. E, hoje, o equipamento modular, o produto que a gente aluga, ele tem certificações que nos garantem que há o uso do módulo como habitação. Então, se ele pode ser utilizado para habitação, ele pode ser usado para escritório, como ele também pode ser utilizado para dormitório.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, a NHJ não tinha ciência que dentro desse produto, e, aí, não estou dizendo de forma móvel, mas de forma imóvel. Ou seja, na infraestrutura do container existiam materiais inflamáveis.